

José Xavier Mousinho da Silveira

II

Mousinho encontrou em Paris as maiores sympathias, valendo-lhe alguns amigos para não passar pela miseria, a que a falta absoluta de recursos o obrigaria.

Os ocios da emigração consagrou-os á leitura e ao estudo, principalmente de Smith e de Kant, sendo durante este mesmo tempo que elle concebeu o largo plano de reformas que mais tarde devia pôr em execução.

Após a chegada de D. Pedro IV á Europa, foi Mousinho um dos primeiros portuguezes que chamou aos seus conselhos, mandando-o a Inglaterra com plenos poderes para contrahir empréstimos e empregar outras deligencias, para que fosse a bom termo a expedição projectada contra o governo de Lisboa.

O Duque de Bragança assume a regencia do reino a 3 de março de 1832 e por decreto da mesma data é José Xavier Mousinho da Silveira nomeado ministro da fazenda e encarregado da pasta da justiça.

Assignala a data mencionada o periodo mais brilhante e fecundo da existencia de Mousinho da Silveira.

Não nos podemos furtar á tentação de citar alguns trechos da carta de A. Herculano a O. Fournier (a) que em dois traços de penna do mestre notavel, se dá idéa completa do que foi Mousinho da Silveira e da obra que elle nos legou:

«Mais ce que je puis, c'est essayer de vous faire comprendre, d'une manière peut-être plus claire et plus précise, pour quoi ceux qui voient les choses d'une certaine hauteur regardent Mousinho da Silveira comme un homme supérieur; je dirais plus, un génie. La raison en est que Mousinho fut un verbe, une idée faite chair; il a été la personnification d'un grand fait social, d'une révolution qui est sortie de sa tête et qui, bouleversant la société portugaise de fond en comble, a tué notre passé et crié notre avenir.»

Mais adeante escrevia Herculano:

«Ce croquis vous fera apprecier dûment, je l'espère, ce que c'était que ce météore appelé Mousinho da Silveira; car il fut un météore, qui, apparu un moment dans les horizons politiques, à presqu' aussitôt disparu, en laissant après lui une traînée lumineuse, que toutes nos folies et toutes nos fautes n'ont pu effacer du sol de la patrie.»

A linguagem original e typica dos relatorios que antecedem os decretos, dão perfeita idéa do estadista que no maior desprezo da phrase, trata sobre tudo de fazer sobresahir a idéa, apoiando-se em factos positivos, recolhidos pela observação directa das pessoas e das cousas que conhecia a fundo.

O primeiro decreto assignado por Mousinho da Silveira com a data de 7 de março de 1832, teve por fim mandar levantar os sequestros que a regencia tinha ordenado se fizessem sobre os bens de

(a) Publicada na Revista Peninsular de fevereiro de 1856.